

PMDB não abrirá mão de cargos

Manterá presidência do Senado e Câmara. Divide os outros

Os presidentes do Senado e da Câmara, Humberto Lucena (PMDB-PB) e Ulysses Guimarães (PMDB-SP), recomendaram que os candidatos a presidentes das duas Casas sejam os escolhidos pela bancada majoritária, que é o PMDB. Ambos são contrários a candidatos independentes, com disputa no plenário.

As posições de Lucena e Ulysses fortalecem as candidaturas do senador Alfredo Campos (MG) e do deputado Paes de Andrade (CE), que têm, no momento, a maioria da bancada do PMDB. O quadro, porém, pode ser modificado até fevereiro, quando as duas bancadas se reunirão.

APOIO

Ulysses e Lucena receberam o apoio de vários partidos à defesa de que as Mesas da Câmara e do Senado sejam compostas de acordo com a proporcionalidade das bancadas. O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho (PA), apontado como candidato independente à presidência do Senado, acha que a reco-

mendação da Constituição tem de ser respeitada.

A sucessão no Senado está menos complicada do que a da Câmara porque só existem, até hoje, dois candidatos disputando a indicação do PMDB. São eles os senadores Nelson Carneiro (RJ) e Alfredo Campos. As possibilidades maiores são de Campos, que tem assegurados os votos de 18 senadores, enquanto Nelson conta com o apoio de 16.

A situação de Nelson Carneiro poderá ficar pior em consequência de sua decisão de se afastar da campanha do PMDB no Rio de Janeiro (ver página anterior), pois sua filha é candidata pelo PSDB. Aliás, o senador Afonso Arinos (PSDB-RJ) disse ao líder do PMDB, senador Ronan Tito (MG), que a adesão de Nelson Carneiro é inevitável. Ele acha que isso ocorrerá logo após as eleições para a Mesa do Senado.

Na Câmara, a disputa é maior. São pretendentes os deputados Paes de Andrade, Bernardo Cabral (AM), Luiz Henrique (SC) e Milton Reis (MG). O grande eleitor na Câmara é Ulysses Guimarães, mas dificilmente ele se definirá porque, como candidato a Presidente da República, necessitará do apoio de todos.

Paes de Andrade, atual secretário da Câmara, tem como principal adversário o deputado Bernardo Cabral, o relator da Constituinte, que divide, com Luiz Henrique, as preferências de Ulysses. Paes tem maior apoio entre os deputados antigos do PMDB, especialmente os que compuseram o grupo autêntico no período revolucionário. Ele hoje teria, no mínimo, o apoio de 45% da bancada.



Lucena